

DANT

CRS
Centro
Oeste

Uma iniciativa da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (VigiDANT) do Centro de Controle de Doenças (CCD) / COVISA em parceria com a Coordenadoria Regional de Saúde.

Ano 1/2014
Edição 1

EDITORIAL

As Doenças e Agravos Não-Transmissíveis (DANTs) são causa importante de morte e adoecimento no Brasil. Nos grandes centros urbanos como o Município de São Paulo, tais patologias têm demandado estudos acerca do conhecimento da sua magnitude e distribuição na população, assim como de seus fatores de risco e vulnerabilidade. Especificamente as DNTs (doenças não transmissíveis) guardam relação com a população idosa, se manifestando na forma de hipertensão, diabetes, depressão, problemas cardíacos e pulmonares, osteoporose e neoplasias.

Rotineiramente as Unidades da Atenção Básica desenvolvem atividades de Promoção da Saúde e de Pre-

venção e Tratamento das DANTs. Estas são dirigidas à população em geral e a idosos; são voltadas ao apoio às mudanças no estilo de vida e à promoção à saúde. Merecem, portanto a devida importância e difusão.

É com este objetivo que o BOLETIM DANT CENTRO-OESTE fornece informações sócio demográficas e epidemiológicas da região. Também tem o papel de fortalecer e valorizar o trabalho dos profissionais das equipes nas unidades, bem como apresentar relatos de atividades realizadas nas Supervisões Técnicas de Saúde Butantã, Lapa/Pinheiros e Sé, que têm se caracterizado pela sustentabilidade e prestígio dos usuários.

Alexandre Nemes Filho
Coordenador Regional de Saúde Oeste



Foto da área da região de Butantã. Distrito Administrativo Raposo Tavares. Sobrevoio feito em 18/09/2014
Imagem fornecida pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

Com características socioeconômicas e culturais bastante diversificadas, a CRS Centro-Oeste divide-se em 23 Distritos Administrativos distribuídos em quatro subprefeituras: Sé, Lapa, Pinheiros e Butantã. Há moradores oriundos ou descendentes de todas as regiões de todos os estados brasileiros e de todo o mundo: haitianos, japoneses, africanos, árabes, chilenos etc. Podemos citar como exemplo destas características cosmopolitas a presença maciça de coreanos e bolivianos no bairro do Bom Retiro no centro da cidade. Por outro lado, a Centro Oeste também abriga a comunidade indígena Pankararu no bairro do Real Parque na Zona Oeste.

Esta diversidade populacional ocupa uma área de mais de 150 km², equivalente à área de alguns municípios da grande São Paulo, como Embu ou Itapeverica da Serra. Com mais de um milhão e quatrocentos mil habitantes a densidade demográfica é de 95,6 habitantes/ha (2012).

A Supervisão do Butantã tem a maior porcentagem de população usuária do Sistema Único de Saúde, enquanto a maior concentração da população acima de 60 anos encontra-se na área da Supervisão Lapa/Pinheiros. A CRS Centro-Oeste tem áreas de maior vulnerabilidade no centro da cidade e em comunidades nos bairros do Butantã e Lapa, bem como regiões de maior concentração de renda nos bairros do Morumbi e Pinheiros.

As unidades de saúde municipais do território estão sob a administração de três Supervisões Técnicas de Saúde (STS), sendo a Vigilância das Doenças e Agravos realizada pelas Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS) de cada STS. Para atender esta população a região dispõe de complexa rede de serviços, que pode ser visualizada no mapa (fig 1).

A região também dispõe de 87 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), oito equipes de NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), 14 Agentes de Promoção Ambiental no Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS), sete equipes do Programa de Acompanhante de Idosos (PAI), nove equipes de Saúde Bucal. Para o atendimento das pessoas em alta vulnerabilidade destacam-se 12 equipes de “Consultório na Rua” voltadas para atendimento da população sem residência fixa. Este trabalho é articulado com a Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social, Ministério Público e Sistema Prisional, entre outros.

Na Supervisão da Sé concentra-se o maior número de pessoas em situação de rua e também dependentes químicos. Para essas pessoas, desde o ano de 2013, o programa “De Braços Abertos” proporciona oportunidades de resgate da integridade humana por meio do trabalho, moradia, tratamento e assistência.

Figura 1: Estabelecimentos e serviços de saúde por subprefeitura e distrito administrativo, CRS Centro-Oeste, agosto 2014.

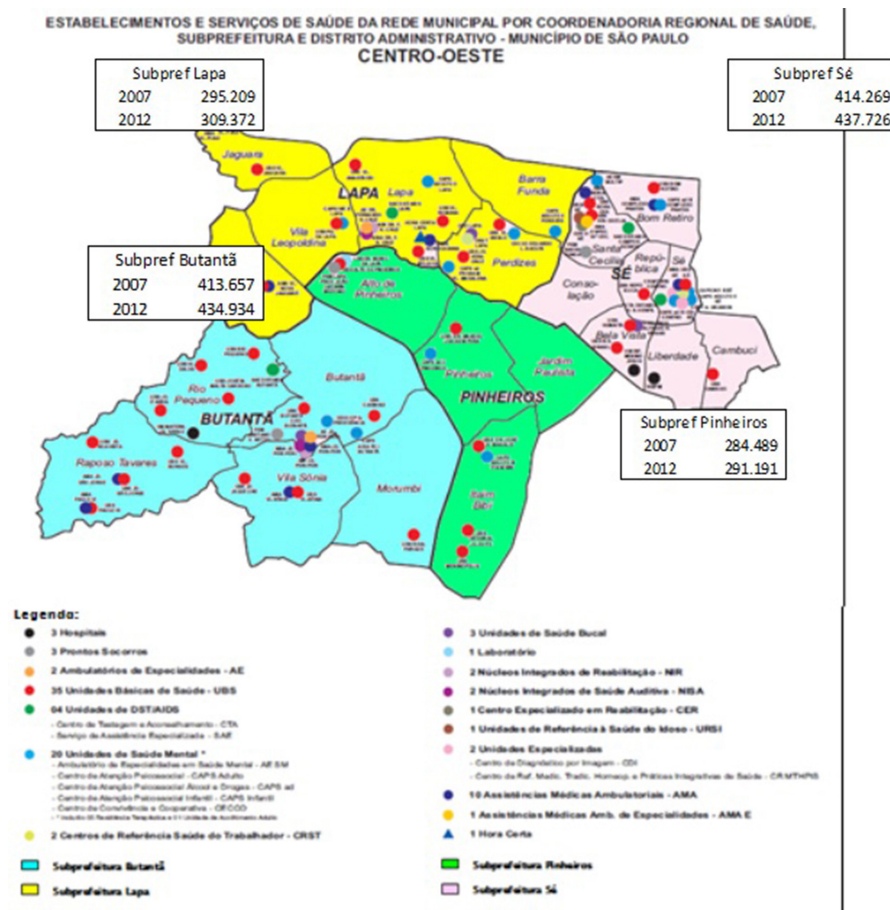
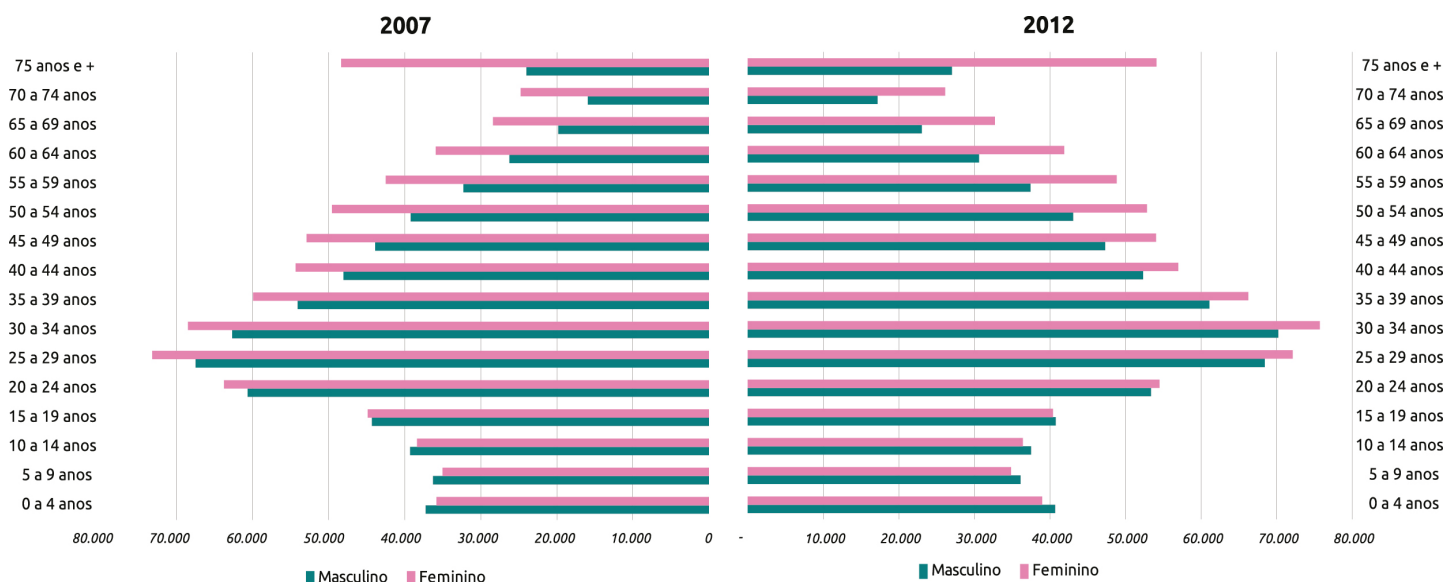


Figura 2 e 3: Evolução da população por idade e sexo, CRS Centro Oeste, 2007 e 2012.



Fonte: IBGE e Fundação SEADE - estimativas/CEInfo/SMS-SP

Como pode ser observado na Figura 2, a população da CRSCO apresentou aumento de aproximadamente 4,6% entre 2007 e 2012. Dados estimados de 2012 apontam para uma população de 1.473.223 habitantes, distribuídos da seguinte forma: 14,97% são crianças até 14 anos de idade; 5,70% são adolescentes entre 15 e 19 anos, 62,69% são adultos entre 20 e 59 anos e 16,47% são idosos com 60 anos ou mais.

Observando-se evolução etária acima constata-se diminuição na natalidade e aumento da população adulta

e de idosos, seguindo tendências mundiais. Verifica-se diminuição da porcentagem de crianças e adolescentes até 19 anos de 11,45% em 2007 para 10,92% em 2012. Entre os idosos, a proporção passou de 6,21% em 2007 para 16,47% em 2012, um grande aumento, que evidencia o processo de envelhecimento da população. Este envelhecimento é consequência das melhores condições de habitação (água encanada e esgoto) e do acesso aos serviços em geral (saúde, educação, transporte, lazer), mesmo que estes não apresentem ainda o padrão ideal.

MAGNITUDE DAS DANT

Taxas de mortalidade por grandes grupos de causas por 100.000 hab

2007

SEXO FEMININO	
Doenças / Agravos	Taxa
Doenças do aparelho circulatório	226,79
Neoplasias (tumores)	155,78
Doenças do aparelho respiratório	90,85
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	27,51
Causas externas	22,61
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	19,70
Perinatais e cromossômicas	8,99
Mal definidas	8,07
Gravidez, parto e puerpério	0,66
Todas as outras causas somadas	105,53

SEXO MASCULINO	
Doenças / Agravos	Taxa
Doenças do aparelho circulatório	223,82
Neoplasias (tumores)	164,41
Doenças do aparelho respiratório	87,66
Causas externas	73,99
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	33,31
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	25,33
Perinatais, congênitas e cromossômicas	12,90
Mal definidas	11,21
Todas as outras causas somadas	89,96

SEXO FEMININO	
Doenças / Agravos	Taxa
Doenças do aparelho circulatório	194,18
Neoplasias (tumores)	159,99
Doenças do aparelho respiratório	90,86
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	25,54
Causas externas	22,62
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	16,90
Perinatais e cromossômicas	8,39
Mal definidas	5,21
Gravidez, parto e puerpério	0,38
Todas as outras causas somadas	123,27

SEXO MASCULINO	
Doenças / Agravos	Taxa
Doenças do aparelho circulatório	212,29
Neoplasias (tumores)	165,52
Doenças do aparelho respiratório	87,13
Causas externas	66,59
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	29,87
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	23,75
Perinatais, congênitas e cromossômicas	10,49
Mal definidas	7,58
Todas as outras causas somadas	106,36

Observa-se nas Tabelas que as doenças do aparelho circulatório são responsáveis pelas maiores taxas de mortalidade na população da CRSCO, tanto em 2007 como em 2012, em ambos os sexos. As neoplasias representam a segunda maior causa de mortalidade em ambos os sexos tanto em 2007 como em 2012, mas ao contrário da taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, a taxa de mortalidade por neoplasias sofreu um pequeno aumento no período analisado.

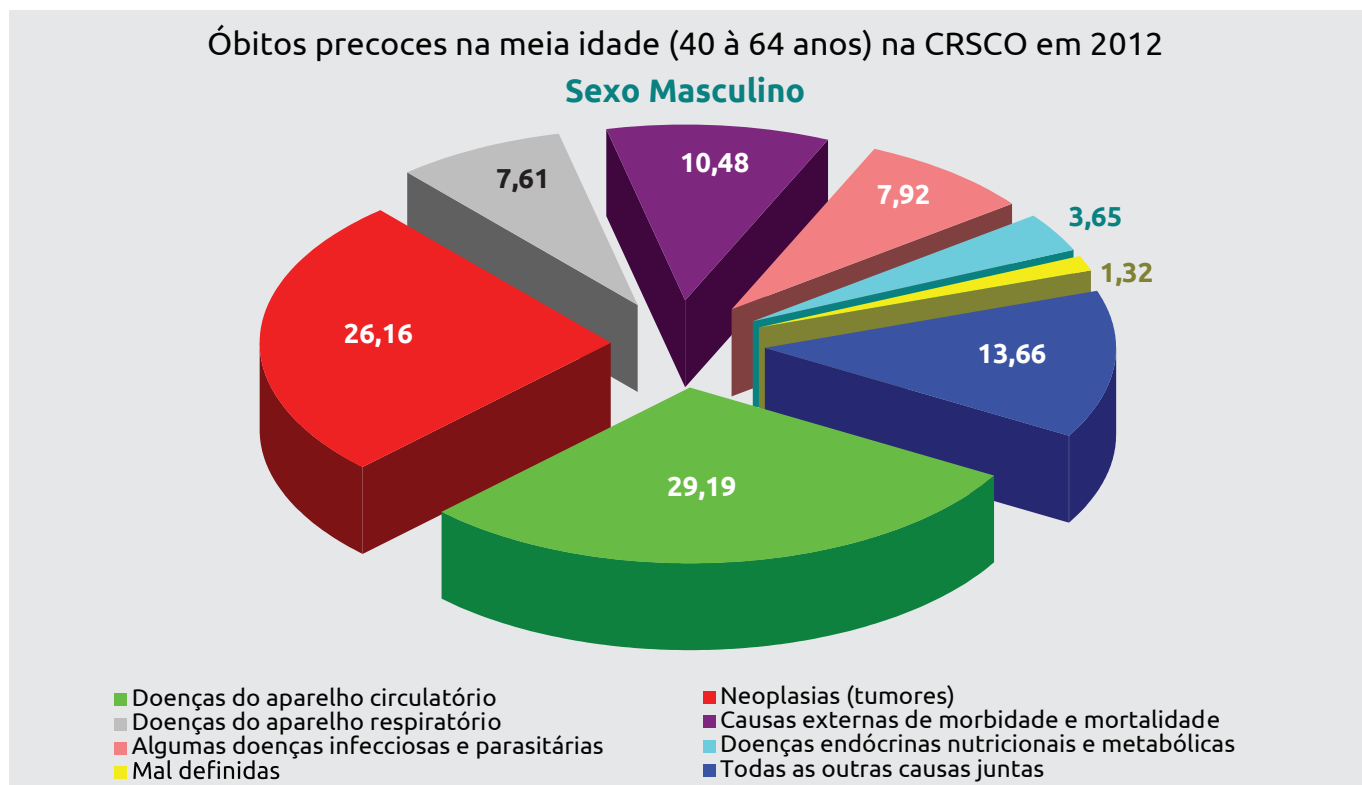
Tanto as doenças circulatórias como as neoplasias, isoladamente, são responsáveis por um número maior de óbitos do que todas as outras causas somadas. A terceira maior causa de óbitos na CRSCO, tanto em 2007 como em 2012, em ambos os sexos se deve a doenças do aparelho respiratório. Devemos ressaltar o fato de estarem incluídas neste grupo patologias que são também

consideradas DNTs (doenças não transmissíveis), como a asma por exemplo.

Destaca-se ainda que embora as taxas de mortalidade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas não sejam tão significativas no quadro geral das causas de óbitos na CRSCO, são importantes fatores de risco para as principais doenças não transmissíveis, como as doenças circulatórias e as neoplasias.

A unidades de saúde fazem o atendimento, acompanhamento e prevenção destas doenças além de disponibilizar medicamentos. No entanto, sabemos que a prática de atividade física e alimentação saudável tem papel fundamental na prevenção das mesmas, assim como a melhoria da qualidade de vida da população.

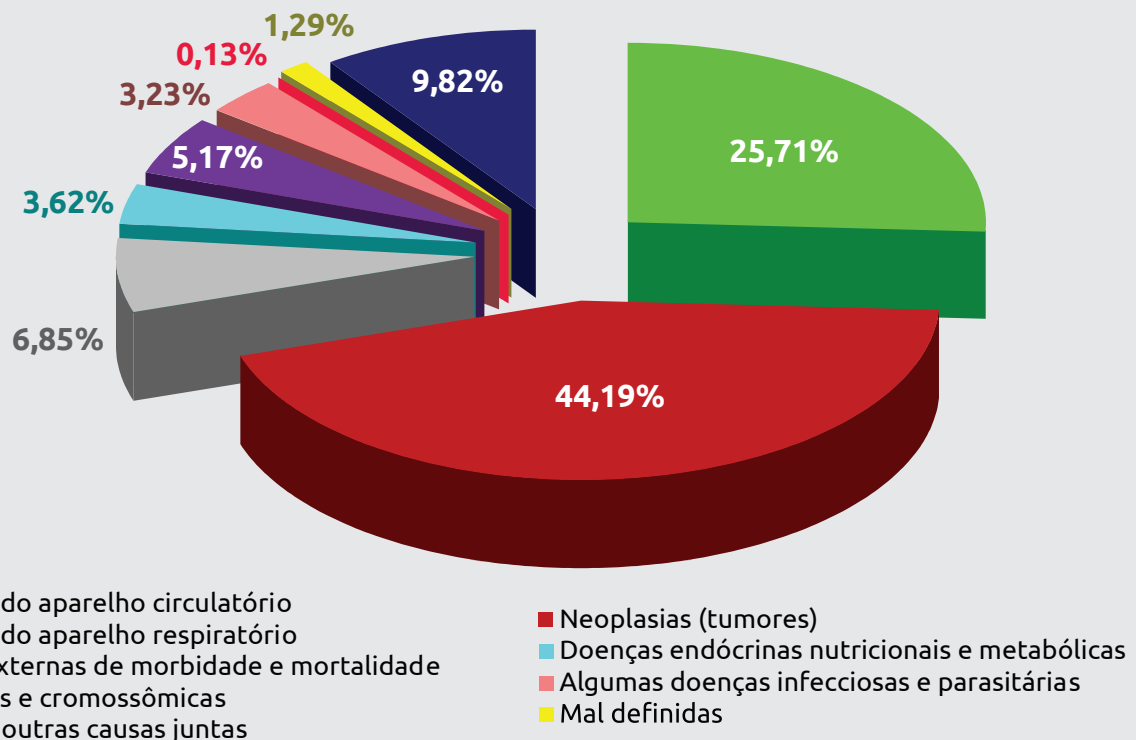
Figura 4 e 5: Mortalidade proporcional precoce na meia idade



Fonte: PROAIM 2014 (números brutos)

Óbitos precoces na meia idade (40 à 64 anos) na CRSCO em 2012

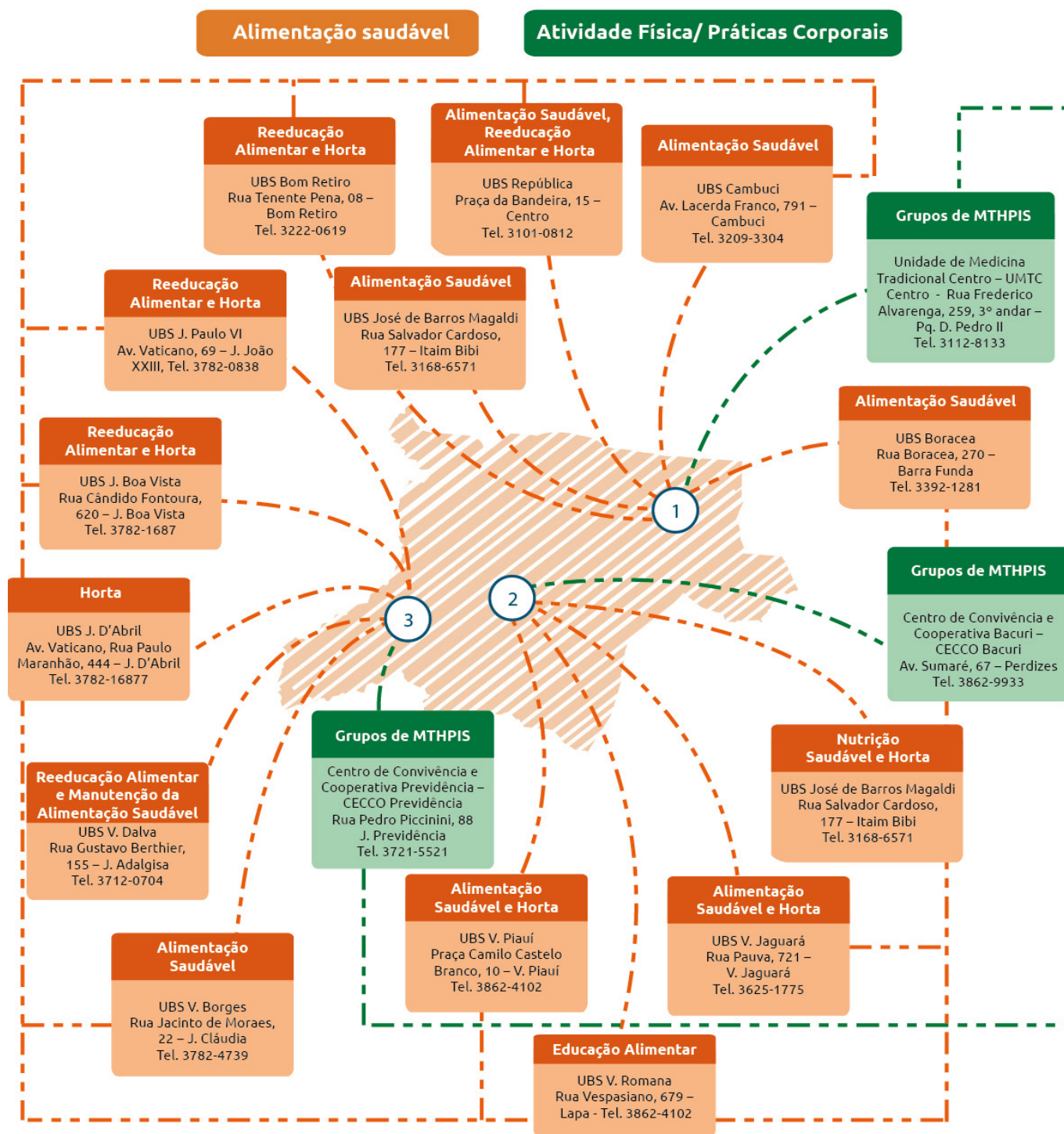
Sexo Feminino



Fonte: PROAIM 2014 (números brutos)

Observemos as figuras 3 e 4. Quando se analisa a proporção de mortalidade precoce na meia idade (entre 40 e 64 anos) no ano de 2012, verifica-se que entre homens a maior porcentagem deve-se a doenças do aparelho circulatório (29,2%), seguida de neoplasias (26,2%). Nas mulheres vemos que a principal causa de mortalidade precoce na CRSCO se deve às neoplasias (44,2%) seguidas das doenças do aparelho circulatório (25,7%).

Nota-se que as DANTs tem grande importância na mortalidade da população em geral, e mais ainda na meia idade. Considerando-se apenas os grandes grupos, as DANTs são responsáveis por mais de 69% das mortes nos sexo masculino (59% sem as causas externas) e mais de 78% no sexo feminino (mais de 73% sem as causas externas), na faixa etária de 40 a 64 anos.



- 1 SUVIS/STS Sé
- 2 SUVIS/STS Lapa/ Pinheiros
- 3 SUVIS/ STS Butantã

Link das unidades de saúde do Programa Qualidade de Vida com Medicinas Tradicionais, Homeopatia e Práticas Integrativas em Saúde:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/CENTRO.pdf>

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/OESTE.pdf>

REGIÃO CENTRAL: Unidade de Medicinas Tradicionais Centro – UMTC

A Unidade de Medicinas Tradicionais Centro - UMTC, localizada na região central está ligada à Área Técnica de Medicinas Tradicionais, Homeopatia e Práticas Integrativas em Saúde (MTHPIS). Esta unidade presta atendimento aos usuários por meio da Acupuntura, Homeopatia e Práticas Integrativas que são atividades de autocuidado, visando prevenção de doenças e promoção de saúde.

Este serviço mantém grupos de práticas corporais/ meditativas de Lian Gong, Meditação, Automassagem, Tai Chi Pai Lin, IQ Gong e Reflexologia abertos para participação da população. A UMTC contribui também com a formação de funcionários da PMSP e voluntários da comunidade, promovendo cursos de Tai Chi Pai Lin, Lian Gong e Plantas Medicinais.

Autora do Texto: Sheila Busato.

SUPERVISÃO SÉ: Saúde, Arte e Interação Social como Proposta Multiprofissional a Moradores de Condomínio em São Paulo

A UBS Boracea promove uma atividade de cuidado em saúde para a pessoa idosa que ultrapassa os muros da unidade e proporciona bem-estar aos moradores de um tradicional condomínio do centro da cidade, o Condomínio Cícero Prado. A atividade acontece desde 2011 e foi proposta a partir dos resultados obtidos nas visitas regulares aos moradores.

Nestas visitas constatou-se que hipertensão e a diabetes eram as doenças mais comuns nesta população, em sua maioria idosa. Os profissionais da unidade também notaram que muitos dos condôminos moravam no prédio há mais de 30 anos e não se conheciam. Surgiu então uma oficina que une saúde, arte e interação pessoal.

Quinzenalmente, uma equipe multidisciplinar se desloca ao condomínio e realiza uma atividade para compartilhar conhecimentos sobre a importância da alimentação saudável para diabéticos e hipertensos, cuidados

com pés diabéticos, plantas medicinais e suas indicações, entre outros. Uma horta comunitária foi construída dentro do condomínio e um painel de bordados resgatou a história de vida de cada um dos participantes. O diferencial do trabalho desta equipe é propor atividades que promovem a melhora da qualidade de vida desses idosos através da troca de informações e da criação de novos vínculos afetivos.

Autora do Texto: Cristiane Guterres (assessora de imprensa).

Autores do Projeto: Letícia Silva de Oliveira (APA - agente de promoção ambiental), Ivanir do Santos (auxiliar de enfermagem), Érika Mendonça Tamarindo (terapeuta ocupacional), Maria Cristina de Brito (agente comunitário de saúde), Ingrid Rodrigues Mayrhofer (médica), Mary Coely Fernandes Didi (agente comunitário de saúde).

SUPERVISÃO LAPA/PINHEIROS: Grupo Peso com Arte

O grupo “Peso com Arte” foi criado há aproximadamente quatro anos na UBS Vila Piauí, Zona Oeste de São Paulo; é coordenado pela nutricionista do NASF Fabiana Fiuza Teixeira e pela médica de família Verônica Pilon, com auxílio da agente comunitária de saúde Dionísia Santana de Andrade. As atividades são realizadas às quintas-feiras, às 8h na própria unidade. O grupo é procurado principalmente por adultas e idosas, que buscam melhora de sua qualidade de vida e mudanças em seus hábitos alimentares. Essas questões são trabalhadas de forma prática e lúdica.

Embora contemple a questão da perda de peso, o grupo pretende ir além e incentiva o cuidado integral

à saúde. São realizadas rodas de conversa, orientações nutricionais, café da manhã comunitário, festas temáticas saudáveis, oficinas culinárias baseadas na Nutrição Funcional, atividades físicas e passeios culturais. Em um dos últimos passeios realizados o grupo foi para a zona cerealista, em São Paulo e conheceu de perto os alimentos que compõem uma dieta mais equilibrada. Os participantes do “Peso com Arte” também frequentam grupos de práticas corporais realizadas pela Unidade Básica de Saúde, como Tai chi Pai Lin, Ginástica e Caminhada, complementando e integrando o cuidado com a saúde.

Autor do Texto: Alvaro Escrivão.

Autora do Projeto: Fabiana Fiuza – nutricionista.

SUPERVISÃO BUTANTÃ: Oficina de Ginástica sem Impacto

O Centro de Convivência do Parque Previdência realiza há dois anos a “Oficina de Ginástica sem Impacto”. Desenvolvida pela Terapeuta Ocupacional Selma Eufrásio a atividade visa promover o envelhecimento saudável da população idosa que apresenta redução de mobilidade e limitações físicas. Esta atividade, como as demais do Centro de Convivência, está aberta para a população em geral, especialmente para os que relatam quadros de dores acompanhadas de restrições físicas.

A oficina trabalha com movimentação mais lenta, apontando para o conhecimento e conscientização cor-

poral. É alicerçada por conceitos contemporâneos de Esforço Funcional, sem utilização de pesos que podem sobrecarregar as articulações e causar lesões em longo prazo. Vem apresentando bons resultados na prevenção e tratamento de dores lombares e do enfraquecimento do períneo para a terceira idade. Os encontros acontecem todas as quartas-feiras às 10h.

Autora do Texto: Silvia Claro de Abreu.

Autora do Projeto: Selma Eufrásio.

Autorias

Prefeito

Fernando Haddad

Secretário Municipal de Saúde

José de Filippi Junior

Coordenador Regional de Saúde

Alexandre Nemes Filho

Supervisor de Vigilância em Saúde

Maria Cecília Marcondes Veiga

Elaboração – CRS Centro- Oeste

SUVIS OESTE:

Maria Helena López de Campos Isaac – Interlocução Suvis Oeste

SUVIS LAPA/PINHEIROS:

Fernanda de Campos Hernandez – Epidemiológica Lapa/Pinheiros

SUVIS SÉ:

Paulo Fernando Teixeira – Epidemiológica Sé

SUVIS Butantã:

Elizabeth Helena Hetesi – Epidemiológica Butantã

CRS – ASSESSORIA TÉCNICA:

Cristiane Guterres – Assessoria de Imprensa

Leonardo José Costa de Lima - Assessoria

CRSOESTE

Maria Teresa Surányi de Andrade - CEINFO CRSOESTE

Monica F. Mastroianni – Gestora Regional do PAVS – Programa Ambientes Verdes e Saudáveis

Reginaldo Bortolato - Assessoria CRSOESTE

Sheila Busato Sproesser - Assessoria CRSOESTE

Coordenadora de Vigilância em Saúde

Wilma Tiemi Myiyake Morimoto

Gerente do Centro de Controle de Doenças

Rosa Maria Dias Nakazaki

Subgerente de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT)

Ruy Paulo D’ Elia Nunes

Elaboração – Equipe DANT/COVISA

Carmen Helena Seoane Leal – Médica Epidemiologista

Debora Sipukow – Nutricionista

Lucília Nunes da Silva – Psicóloga

Maria Lúcia Aparecida Scalco – Psicóloga

Natália Gaspareto – Nutricionista

Renata Scanferla Siqueira Borges – Nutricionista

Rosana Burguez Diaz – Enfermeira

Ruy Paulo D’ Elia Nunes – Médico Psiquiatra

Valéria Rodrigues Haidar – Assistente Social

Vera Helena Lessa Villela - Nutricionista

Núcleo de Comunicação COVISA

Isabella Otuzi Alca - Coordenadora

Aline Bassi, Carolina Iura e Daniela Vieira - Diagramação